

QUINTA-FEIRA • 1 DE JUNHO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31416
de 1 de Junho de 2017, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

ESPECIAL

DIA DA CRIANÇA

O DIÁLOGO COMO CAMINHO PARA A PAZ

O DIREITO À LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

— P. 3-5 —

OS CARDEAIS "DE PERIFERIA" ESCOLHIDOS PELO PAPA

ANDREA RICCARDI

HISTORIADOR | FUNDADOR DA COMUNIDADE DE SANTO EGÍDIO

O Papa Francisco chegou à quarta “fornada” de cardeais (assim se dizia na velha linguagem da Cúria): pequena em comparação às anteriores e sem octogenários com a púrpura honorária. A cada ano o Pontífice preenche os postos vagos entre os eleitores.

Também desta vez o Papa Francisco confirmou a tendência em relação a personalidades de “periferia” em quatro dos cinco eleitos: D. Jean Zerbo (bispo em Mali, país conturbado pelo conflito e pelo radicalismo islâmico, com 240 mil católicos – menos de 2% dos habitantes), D. Anders Arborelius (primeiro cardeal de origem sueca, bispo de Estocolmo, a única diocese católica num país com 110 mil católicos, muitos deles imigrantes), D. Ling Mangkhankhoun (no Laos budista e comunista, com apenas 42 mil católicos) e Gregorio Rosa Chávez, bispo auxiliar de San Salvador, América Central. Só o cardinalato do arcebispo de Barcelona, Juan Ornella, não despertou surpresa: juntamente com o cardeal Osoro, de Madrid, representa uma linha “aberta”, diferente daquela que prevalece em Espanha.



O Papa já tinha desejado isto mesmo na Congregação para os Bispos, onde se realizam as nomeações das cúpulas das dioceses. “Quando é que países pouco conhecidos poderão estar representados no Colégio dos Cardeais?”, teria respondido Francisco às objeções sobre a nomeação de cardeais periféricos nos consistórios anteriores.

Depois dessas escolhas, países como Mianmar, Bangladesh, Malásia, Cabo Verde, Haiti, Tonga, República Centro-Africana, Ilhas Maurícias e Papua Nova Guiné ficaram representados, pela primeira vez, entre os cardeais. Muitos destes são países com poucos católicos. Assim, os “periféricos” – esta é a visão do Papa sobre o papel das periferias – terão o seu peso na escolha mais

importante da Igreja: a eleição do Papa. No entanto, isto não significa que interpretem necessariamente uma linha “bergogliana” num futuro conclave. Pelo contrário: às vezes, nas periferias – como na África – delineia-se um certo distanciamento desse género de pontificado.

Há ainda outra categoria de cardeais “periféricos”, os de dioceses historicamente não cardinalícias, embora de importantes países católicos, escolhidos por um significado estratégico-simbólico (como é o caso do cardeal proveniente de um Estado mexicano marcado pelo narcotráfico, ou do cardeal Francesco Montenegro, que conta com Lampedusa na diocese).

A nomeação de Rosa Chávez, desde sempre à margem entre os bispos de El Salvador, ressalta a ligação com o bispo-mártir Romero, beatificado por Francisco em 2015, contra a opinião de uma parte do episcopado latino-americano e da Cúria.

Desenha-se assim uma geografia complexa dos futuros eleitores do Papa que exaltará, por um lado, o papel de figuras-chave capazes de unir um colégio fragmentado e, por outro, oferecerá acesso à voz de um maior número de Igrejas.

* Artigo publicado no jornal *Corriere della Sera*. Tradução de Moisés Sbardelotto. Adaptado por Filipa Correia.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

30 de Maio de 2017

Aprendamos da fé forte e prestativa de nossa Mãe Maria, para nos tornarmos sinais vivos da misericórdia de Deus.

A alegria cristã vem do Espírito Santo, que nos dá a verdadeira liberdade e o dom de levar Jesus aos irmãos.

29 de Maio de 2017

A presença materna de Maria recorda-nos que Deus nunca se cansa de inclinar-se com misericórdia sobre a humanidade.

28 de Maio de 2017

Exorto todos a uma comunicação construtiva que rejeite os preconceitos para com o outro e transmita esperança e confiança ao nosso tempo.



PONTIFÍCIO COLÉGIO PORTUGUÊS DE ROMA RECEBEU DISTINÇÃO

Anteontem, dia 30 de Maio, a Fundação Raoul Wallenberg atribuiu ao Pontifício Colégio Português, em Roma, o título “Casa de Vida”. A distinção deveu-se ao acolhimento dado pelo Colégio aos judeus e outras pessoas perseguidas pelo regime nazi durante a Segunda Guerra Mundial. A acção do padre Joaquim Carreira, que arriscou a própria vida ao acolher no Colégio cerca de meia centena de pessoas durante um período que coincidiu com a ocupação nazi em Roma, foi o motivo principal para a distinção.



DEZENAS DE MORTOS EM ATAQUE CONTRA CRISTÃOS COPTAS

Um ataque contra cristãos coptas na província de Minya, Egipto, provocou na semana passada a morte a dezenas de pessoas, incluindo crianças. O incidente aconteceu quando um autocarro que se dirigia para o Mosteiro de São Samuel foi atingido por disparos de um grupo de homens armados. Outros ataques contra duas igrejas coptas já tinham provocado 45 mortes no Domingo de Ramos. A Igreja Copta Ortodoxa – a comunidade cristã mais numerosa do país – representa cerca de 10% da população egípcia.



PAPA VISITA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM GÉNOVA, ITÁLIA

O Papa Francisco visitou no dia 27 de Maio o hospital pediátrico “Giannina Gaslini”, em Génova, no noroeste da Itália, onde esteve com as crianças hospitalizadas, pais e profissionais da instituição. “O sofrimento das crianças é certamente o mais difícil de aceitar, por isso o Senhor chama-me a estar, ainda que brevemente, ao lado destas crianças e adolescentes e dos seus familiares”, justificou. O Pontífice confessou ainda questionar muitas vezes o porquê desta distinção, não encontrando resposta e limitando-se a “olhar o crucifixo”.

O DIÁLOGO COMO CAMINHO PARA A PAZ

No passado dia 24 de Maio, no âmbito das XXIX Jornadas Teológicas, debateu-se no Auditório Vita “A questão de Deus no diálogo inter-religioso: Um caminho em direcção à paz para a sociedade actual”. Para isso foram chamados a intervir numa mesa redonda um representante católico (D. António Moiteiro), um muçulmano (Abdul Rehman Mangá) e um judeu (Joshua Ruah). Inevitavelmente, à luz dos últimos acontecimentos – o ataque de Manchester – grande parte da discussão centrou-se naquilo que é encarado hoje como “fundamentalismo” e na necessidade de um diálogo franco e aberto como ferramenta para a dissipação de medos e construção de um caminho de paz.

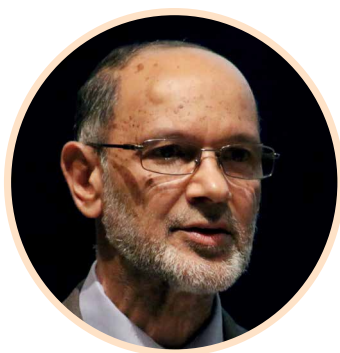
INFORMAR, ESCLARECER, CAMINHAR

O Presidente do Centro Cultural Islâmico do Porto, Abdul Mangá, começou por explicar que o Islão significa submissão a um só Deus, viver em paz com os outros, com a natureza e o mundo. Mangá afirmou que o Alcorão fala mesmo da necessidade de “debates religiosos com espírito aberto” para ser possível alcançar a paz.

“Não podemos julgar um livro pela capa. Temos que perder um pouco de tempo para conhecer as outras culturas e religiões. O debate é fundamental, só assim o medo se desvanecerá. Não tenham medo do Islão!”, pediu o responsável.

O Presidente explicou que o Centro Islâmico recebe milhares de crianças e jovens do Norte do País que lá chegam através dos seus professores com o intuito de obterem informação fidedigna sobre o Islão.

“É curioso que algumas crianças fazem-nos perguntas como se de adultos se tratassem: elas sabem, compreendem! Isso é muito salutar... Também nós, como muçulmanos, devemos voltar-nos para a sociedade



ABDUL MANGÁ

civil – sobretudo nestas faixas etárias – e conversar, trocar ideias, fomentar a interação”, sublinhou.

Joshua Ruah corroborou a opinião de Mangá e sublinhou que também existem judeus fundamentalistas, com uma leitura acrítica de toda a religião, considerando todos os outros heréticos. O representante judeu insistiu no papel crucial dos meios de comunicação no que diz respeito ao esclarecimento do público em geral, sobretudo no que toca a factos mais controversos ou delicados.

“Os media hoje estão ao serviço de grandes grupos económicos em todo o mundo e defendem os seus interesses em detrimento da verdade. Devem ser agentes da notícia verdadeira e não da construção de uma doutrina”, afirmou, lamentando que hoje em dia o mundo viva numa época de “desinformação”, no qual o sensacionalismo é o prato do dia, já que uma notícia sem sangue não é uma notícia.



JOSHUA RUAH

Ruah apontou o diálogo como essencial para um conhecimento mútuo de religiões e culturas. “A Declaração Universal dos Direitos Humanos deverá ser uma excelente base de entendimento. O artigo 1º diz que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. Será isto uma utopia?”, questionou.

D. António Moiteiro, por sua vez, lembrou o Apelo a Favor da Paz assinado entre as várias religiões, a 20 de Setembro de 2016, em Assis. O Bispo de Aveiro apontou o “amor” como pilar essencial da harmonia e entendimento, pedindo a todos que traduzam as bem-aventuranças nas suas vidas para poder ser realizado um caminho em conjunto.



D. ANTÓNIO MOITEIRO

“A misericórdia, benevolência e mansidão são características das três religiões. Quanto mais aprofundarmos a nossa identidade e mais formos autênticos mais podemos caminhar em conjunto. Só amando podemos ser construtores da paz”, concluiu.

O DIÁLOGO COM AS CRIANÇAS

O Dia da Criança foi proclamado pela primeira vez durante a Conferência Mundial para o Bem-estar da Criança (Genebra, 1925). A ONU reconhece o 20 de Novembro como o Dia Mundial da Criança por ser a data em que foi aprovada a *Declaração Universal dos Direitos da Criança*, em 1959, e a *Convenção dos Direitos da Criança*, em 1989. Em alguns países, como

Portugal, a data é comemorada a 01 de Junho.

A Convenção afirma, no artigo 13, que a criança tem direito à liberdade de expressão. “Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança”, pode ler-se. O mesmo documento enuncia ainda os direitos de liberdade de pensamento, consciência e religião, apontando os meios de comunicação social como responsáveis por difundir informação de utilidade social e cultural que promovam o bem-estar social, espiritual e moral da criança, bem como a sua saúde física e mental. Este acesso às fontes também deve ajudar a “preparar a criança para assumir as responsabilidades da vida numa sociedade livre, num espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade entre os sexos e de amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos e com pessoas de origem indígena”, tal como previsto no artigo 29.

De acordo com a Convenção, as crianças têm o direito de perceber aquilo que se passa no mundo. Temas mais sensíveis como a morte, o terrorismo e atentados devem também ser abordados por pais, educadores e media, com linguagem adaptada e adequada às diferentes idades. Por muito difícil que seja, o diálogo é essencial.

O Igreja Viva compilou uma série de sugestões fornecidas pela *Winston's Wish* – uma instituição de caridade que apoia crianças e famílias enlutadas pela morte de um familiar – para lidar e dialogar com os mais pequenos sobre situações delicadas e possivelmente traumatizantes como o atentado em Manchester (aqui tomado como exemplo devido à sua grande divulgação nas notícias) ou o massacre dos cristãos Coptas no Egipto.

Manual para Pais

- Falar com as crianças com palavras que consigam entender facilmente;
- Evitar dar demasiada informação ao mesmo tempo às crianças mais pequenas;
- Encorajar as questões;
- Responder com simplicidade e sinceridade;
- Mostrar disponibilidade e abertura para dialogar mesmo nas situações mais difíceis;

- **Se as crianças estão a colocar questões, é bom sinal: mostra que confiam nos adultos e é melhor do que guardar preocupações e questões para elas mesmas;**
- **Super-pais, super-professores ou super-educadores não existem; faça o melhor que conseguir e puder;**
- **Não tenha medo de demonstrar aquilo que está a sentir;**

● Em circunstâncias como o atentado de Manchester...

— Qual é a melhor forma de explicar o que aconteceu?

Fale com as crianças utilizando palavras que consigam perceber, adequadas à idade e maturidade. Utilize linguagem clara, simples e honesta. O melhor é não as sobrecarregar com informação: dê-lhes oportunidade para fazerem as suas próprias perguntas.

— Devo impedir as crianças de ver ou ouvir as notícias nesta altura?

Este acontecimento preocupa as crianças porque elas conseguem imaginá-lo a acontecer com elas ou com alguém próximo. Pode ter a tentação de impedir que obtenham mais informação, mas não se esqueça que outras crianças ouviram de certeza as notícias e irão falar sobre o ataque. Dê oportunidade às suas para lhe fazerem perguntas e receberem segurança/conforto das pessoas em quem confiam. Se as suas crianças estão habituadas a ver e a discutir as notícias consigo, vejam um noticiário durante o dia em conjunto. Encoraje-as a colocarem questões sobre aquilo que estão a ver e responda o melhor que conseguir.

— O que devo dizer sobre quem fez isto?

É muito difícil manter a calma sobre algo assim tão horrível. Mas, se conseguir, tente fazer a distinção entre maus actos e más pessoas: a ideia de uma pessoa má é completamente assustadora para as crianças. Elas vão querer ter a certeza que as pessoas que fizeram isto foram apanhadas pela polícia e serão punidas. Os mais velhos irão querer mais detalhes e saber por que há pessoas a fazerem coisas tão más, bem como entender o que é que as famílias das vítimas estão a sentir. Esta pode ser uma oportunidade para as ajudar a desenvolver empatia e fazê-las reflectir no valor da vida e das relações com os outros.

— As crianças compreendem o que lhes é dito?

A compreensão das crianças no que diz respeito à morte e à perda evolui à medida que elas crescem. Para os mais pequenos, com idade inferior a cinco anos, estar morto é o mesmo que estar noutro país. Confirme que as crianças entenderam aquilo que lhes explicou.

Convenção sobre os Direitos da Criança

Artigo 13

1. A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança.

Artigo 14

1. Os Estados Partes respeitam o direito da criança à liberdade de pensamento, de consciência e de religião.
2. Os Estados Partes respeitam os direitos e deveres dos pais e, sendo caso disso, dos representantes legais, de orientar a criança no exercício deste direito, de forma compatível com o desenvolvimento das suas capacidades.

Artigo 17

Os Estados Partes reconhecem a importância da função exercida pelos órgãos de comunicação social e asseguram o acesso da criança à informação e a documentos provenientes de fontes nacionais e internacionais diversas, nomeadamente aqueles que visem promover o seu bem-estar social, espiritual e moral, assim como a sua saúde física e mental. Para esse efeito, os Estados Partes devem:

a) Encorajar os órgãos de comunicação social a difundir informação e documentos que revistam utilidade social e cultural para a criança e se enquadrem no espírito do artigo 29;

Artigo 29

1. Os Estados Partes acordam em que a educação da criança deve destinar-se a:

d) Preparar a criança para assumir as responsabilidades da vida numa sociedade livre, num espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade entre os sexos e de amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos e com pessoas de origem indígena;



... e filhos!

● E sobre a morte ?

É normal que as crianças tentem arranjar um sentido para as coisas à sua volta. Vão precisar do apoio dos adultos para o conseguirem fazer, sobretudo quando envolve um tema tão delicado como a morte. Se sentir que consegue, seja honesto e tente evitar eufemismos – diga, por exemplo, “morrer” em vez de “partir” – de modo a evitar confusões. Atitudes destas fomentam confiança e demonstram que não há problema em falar abertamente sobre coisas difíceis.

Temas relacionados com o luto e a morte podem levar a imensas questões. As suas respostas dependem de muitos factores, incluindo a idade e maturidade das crianças que fazem as perguntas e mesmo da forma como estão a reagir às suas respostas. Umas podem estar realmente interessadas naquilo que tem a dizer, outras podem ficar zangadas ou tristes – e querer que lhes garanta que muito dificilmente algo assim irá acontecer outra vez –, outras podem simplesmente não prestar atenção e querer brincar ou fazer outra coisa em vez de falar mais sobre o assunto: tudo reacções absolutamente normais.

As crianças que estão preocupadas provavelmente irão precisar de mais segurança – talvez até de mais abraços e mimos – do que o costume. Manter uma rotina razoavelmente normal irá ajudá-las a sentirem-se seguras.

Há recursos que também o podem ajudar a debater este assunto, como livros com linguagem adaptada e adequada às várias idades. Algumas sugestões:

Um gato tem 7 Vidas,
Luísa Ducla Soares



O meu avô foi para o Céu,
Maria Teresa Maia Gonzalez



Ponte para Terabithia,
Katherine Paterson



A ajuda da fé

"Temos que fazer perceber as nossas crianças que a vida não termina com a morte, mas tem uma continuação em Jesus Cristo. Depois de Jesus ter morrido, foi Deus que O ressuscitou dos mortos. É esta confiança em Deus que pode ser o alicerce da nossa fé na Ressurreição.

Vivemos numa sociedade que se esconde da morte. Quando eu era criança e morria alguém, ia aos funerais e aos velórios com os meus pais. Hoje em dia esconde-se a morte, como no caso de um avô que falece e os pais não contam às crianças com receio de as traumatizar. Acho que este aspecto educativo, quando se parte do nível de fé, pode ser associado ao diálogo de «está no Céu», «está junto de Jesus», «está num lugar melhor». Esconder é que não, porque a criança, à medida que vai crescendo, irá de certeza confrontar-se com a morte de um colega, de outras pessoas, e para isso tem que ser educada, tem que ser preparada".

D. António Moiteiro

PERGUNTAS FREQUENTES



O QUE ACONTECEU? PORQUE ESTÃO A FALAR DISTO NAS NOTÍCIAS?

"Estás a ver estas notícias porque aconteceu uma coisa muito má e triste em Manchester. Alguém atacou um sítio onde estava a acontecer um concerto. Algumas pessoas morreram. É muito difícil e mau uma coisa destas acontecer. É uma das razões para estar nas notícias e estar tanta gente a falar disto. Todas as pessoas que ouviram as notícias estão muito tristes e preocupadas".



PORQUE FIZERAM ISTO?

"Ninguém consegue perceber ao certo porquê. Sabemos que não foi um acidente. Por isso é que é tão difícil perceber por que haveria alguém de fazer uma coisa tão má e horrível como matar outras pessoas."



TU VAIS MORRER? EU VOU MORRER?

"Não me parece que uma coisa destas vá acontecer aqui. Se algum de nós morresse por alguma razão, terias sempre (avós, padrinhos, tios) a cuidar de ti. Mas não espero morrer tão cedo."



A POLÍCIA PRENDEU OS CRIMINOSOS?

"A polícia irá fazer de tudo para que este tipo de ataque não aconteça aqui ou outra vez. É mesmo muito difícil que isto nos aconteça ou a alguém que conhecemos. Vamos manter-te em segurança."

“DEUS NÃO ENVIOU O SEU FILHO AO MUNDO PARA CONDENAR O MUNDO, MAS PARA QUE O MUNDO SEJA SALVO POR ELE”.

SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

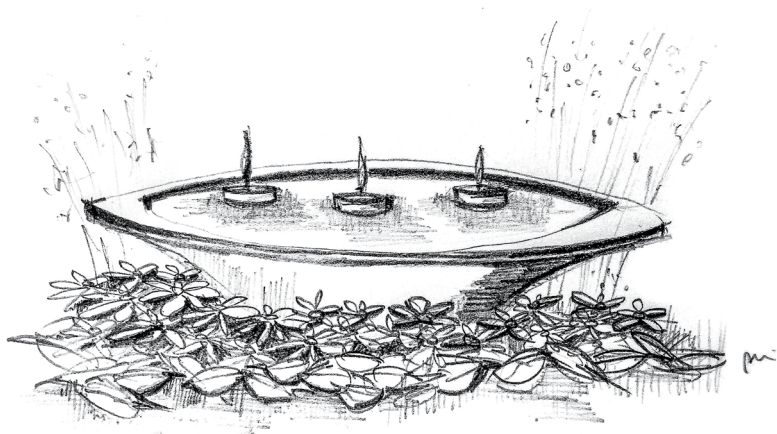


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Acção de graças.

CARACTERÍSTICA
Gratidão pelo nome de Deus em nós.

CONCRETIZAÇÃO: A graciosidade com que Deus se manifesta na relação intra-trinitária e com cada criatura é sinal do seu amor generoso, derramado. Esta gratuidade deve gerar em nós uma atitude profunda de gratidão, pelo que queremos exprimi-la no nome de Deus presente na nossa vida cristã, desde o Baptismo. Por isso, o arranjo floral desta solenidade da Santíssima Trindade deverá ser de tonalidade branca e incluir uma tina com água que contenha três chamas flutuantes.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Ao Senhor do Universo*, F. Silva (IC, p. 353; NRMS 08-II)
- **APRES. DONS:** *Pai, Filho, Espírito Santo*, A. Cartageno (CEC II, p. 162)
- **COMUNHÃO:** *Porque somos filhos de Deus*, A. Cartageno (XXXIV ENPL, p. 74)
- **PÓS-COMUNHÃO:** *Glória a Ti, Jesus Cristo*, C. Silva (Orar Cantando, p. 127)
- **FINAL:** *Por Cristo e em Cristo*, M. Faria (IC, p. 680; NRMS 45)

EUCOLOGIA

Orações e Prefácio próprios da Solenidade da Santíssima Trindade (*Missal Romano*, pp. 431-432).
Orações Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529ss).
Oração de bênção sobre o povo 14 (*Missal Romano*, p. 571).

VIVER A ALEGRIA

Para marcar o ritmo do dia-a-dia a partir do encontro com Deus, vamos começar e terminar cada dia em nome da Santíssima Trindade, fazendo o sinal da cruz de forma assumida e comprometida. Que este encontro diário com Deus seja também oportunidade de um encontro renovado com os irmãos, através das atitudes sugeridas por São Paulo (2 Cor 13, 11-13): ser alegres, procurar a perfeição, ser fonte de ânimo, partilhar os mesmos sentimentos e viver em paz.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I EX 34, 4B-6.8-9

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Moisés levantou-se muito cedo e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe ordenara, levando nas mãos as tábuas de pedra. O Senhor desceu na nuvem, ficou junto de Moisés, que invocou o nome do Senhor. O Senhor passou diante de Moisés e proclamou: “O Senhor, o Senhor é um Deus clemente e compassivo, sem pressa para Se indignar e cheio de misericórdia e fidelidade”. Moisés caiu de joelhos e prostrou-se em adoração. Depois disse: “Se encontrei, Senhor, aceitação a vossos olhos, digne-Se o Senhor caminhar no meio de nós. É certo que se trata de um povo de dura cerviz, mas Vós perdoareis os nossos pecados e iniquidades e fareis de nós a vossa herança”.

SALMO RESPONSORIAL SALMO DAN 3, 52.53.54.55.56

Refrão: Digno é o Senhor de louvor e de glória para sempre.

LEITURA II 2 COR 13, 11-13

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Sede alegres, trabalhai pela vossa perfeição, animai-vos uns aos outros, tende os mesmos sentimentos, vivei em paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco. Saudai-vos uns aos outros com o ósculo santo. Todos os santos vos saúdam. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

EVANGELHO JO 3, 16-18

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: “Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n’Ele não é condenado, mas quem não acredita n’Ele já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus”.



REFLEXÃO

A Santíssima Trindade (Ano A) está sempre presente nas celebrações e em toda a vida cristã: os últimos Domingos de Páscoa fizeram-lhe contínuas referências. Faz sentido atribuir um Domingo à Santíssima Trindade? Ao retomar o “Tempo Comum”, a Igreja propõe uma síntese da fé. É um dia para reconhecer especificamente a grandeza do mistério de Deus. Os textos bíblicos revelam “o Deus do amor e da paz” (segunda leitura) que é “clemente e compassivo, (...) cheio de misericórdia e fidelidade” (primeira leitura), que envia o Filho ao mundo para o salvar (evangelho). Por tudo isto, é “digno de louvor e de glória para sempre” (salmo).

“Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”

Os três versículos do evangelho pertencem ao diálogo de Jesus com Nicodemos. Segundo o relato de João, Nicodemos vai de noite ao encontro de Jesus Cristo para ser iluminado. Há quem afirme que estes versículos são uma síntese da teologia joanina. O amor de Deus é uma realidade fundadora. A expressão “não enviou... para..., mas para” sublinha que a salvação está primeiro: Deus ama e quer salvar. Há uma absoluta gratuidade de Deus na oferta do amor.

A missão do Filho é ser a encarnação histórica do amor divino ou, como proclamou o papa Francisco, no último Ano Santo, Jesus Cristo é “o rosto da misericórdia do Pai”. O Filho é enviado para mostrar que o único projeto divino é amar e dar vida. Assim o comprova o estilo de vida revelado na existência histórica de Jesus Cristo.

O amor gratuito de Deus é uma realidade universal. A palavra “mundo” exprime a totalidade da criação que é destinatária da salvação oferecida por Deus através do seu Filho, Jesus Cristo. Quem acredita e aceita este dom gratuito tem em si a “vida eterna”, isto é, a salvação.

Deus não condena, ama sempre e em todas as circunstâncias. O ser de Deus é amor pelo que não pode não amar. Mas o ser humano pode acolher ou recusar esta oferta de amor/salvação. Neste sentido, aceitar pela fé a revelação do rosto de Deus realizada em Jesus Cristo significa adquirir desde já, no presente, a salvação oferecida por Deus. A salvação é dom divino. O ser humano é responsável pela decisão de aceitar ou recusar o dom do amor.

Louvor

“Somos todos chamados a testemunhar e anunciar a mensagem que «Deus é amor», que Deus não está distante nem é insensível às nossas vicissitudes humanas. Ele está próximo de nós, sempre ao nosso lado, caminha connosco partilhando as nossas alegrias e dores, esperanças e desânimos. (...) Uma pessoa que ama os outros pela própria alegria de amar é reflexo da Trindade. Uma família na qual todos se amam e se ajudam uns aos outros é um reflexo da Trindade. Uma paróquia na qual os fiéis se amam e partilham os bens espirituais e materiais é um reflexo da Trindade. (...) A Virgem Maria, criatura perfeita da Trindade, nos ajude a fazer da nossa vida, nos pequenos gestos e nas escolhas importantes, um hino de louvor a Deus, que é Amor” (Francisco, *Angelus* de 15 de Junho de 2014).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Dinâmica do Tempo Comum

- 1. Saudação inicial:** Na celebração deste Domingo, sugere-se que, no sinal da cruz inicial, sejam nomeadas as Pessoas da Santíssima Trindade como verdadeira expressão de gratidão, valorizando-se também a resposta da assembleia: “Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo”. Este momento poderá ser cantado.
- 2. Pós-comunhão:** Em pleno Ano Mariano, queremos continuar a assumir a atitude de ação de graças, a exemplo de Maria, nossa Mãe. Como expressão de gratidão, sugere-se que seja rezado por toda a assembleia ou cantado por todos e/ou pelo coro o *Magnificat*, uma vez que manifesta a santidade do nome de Deus, que se revela como ação maravilhosa em cada criatura que se abre aos seus desígnios.

Introdução à Liturgia da Palavra

Quando invocamos o nome do Senhor, Ele aproxima-se de nós, manifestando-se cheio de misericórdia e fidelidade, apesar da dureza do nosso coração para acolhermos a Sua Palavra. Contudo, Ele não cessa de caminhar connosco para suscitar uma vivência cristã marcada pelo Seu amor, que se traduz na alegria, na paz, nas relações sadias, na vida abundante e eterna. Por isso, acolhamos a Sua presença na Palavra com atitude viva de fé!

Cuidados na proclamação da Palavra

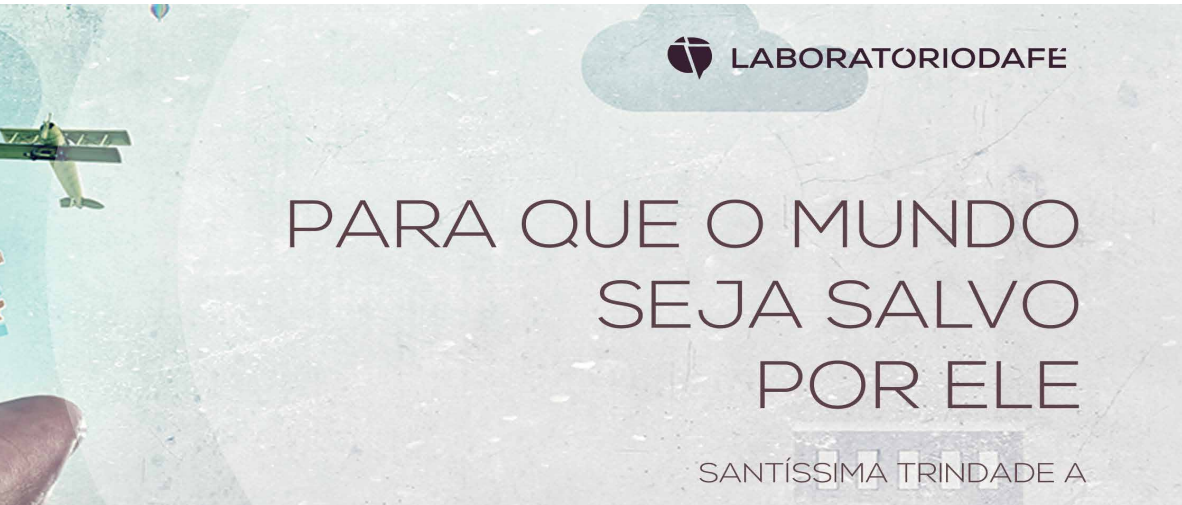
- Primeira leitura:** O enquadramento litúrgico do encontro de Deus com Moisés deverá ser sublinhado por uma proclamação solene do texto, em que se demarque bem o diálogo, como expressão de comunhão. Além disso, os verbos que exprimem este encontro (“levantou-se”, “subiu”, “desceu”, “ficou junto”, “invocou”, “proclamou”, “prostrou-se”) devem ser proclamados com grande intensidade.
- Segunda leitura:** Os imperativos que marcam a primeira parte deste texto devem ser pronunciados de forma vigorosa. Já a parte final da saudação paulina deve ser feita de forma mais afável.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos irmãos e irmãs: oremos a Deus Pai todo-poderoso, por mediação de seu Filho, Jesus Cristo, na comunhão do Espírito Santo, dizendo (ou cantando), cheios de confiança:

- R.** Pai nosso, que estais nos céus, ouvi-nos.
- 1.** Pela santa Igreja, povo convocado e reunido por Deus Pai, por meio de Cristo, na comunhão de um só Espírito: seja na terra o sinal vivo do amor de Deus. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.
- 2.** Pelos responsáveis no governo das nações: atendam sobretudo os mais humildes e trabalhem pela paz e pela justiça. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.
- 3.** Pelo mundo, por quem o Pai entregou o seu Filho: não pereça quem n’Ele acredita, mas tenha a vida eterna. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.
- 4.** Pelos que sofrem ou desesperam: encontrem junto de si quem os anime e lhes transmita a paz que vem de Deus. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.
- 5.** Pela nossa comunidade (paroquial): torne-se clemente e compassiva, atenta e fraterna para com os mais pobres. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.
- 6.** Por todas as famílias: sejam sinal da presença amorosa de Deus, transmitindo a alegria de acreditar na Santíssima Trindade. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

Deus Pai, clemente e compassivo, lento para a ira e rico de misericórdia, que, por vosso Filho, nos enviastes o Espírito Santo, ouvi as orações do vosso povo e dai-lhe a alegria de ver concretizados os seus desejos. Por Cristo, nosso Senhor.



Olive
&
Noé

DEPARTAMENTO DE JOVENS PROMOVE PEREGRINAÇÃO A TAIZÉ

O Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens (DAPJ) está a organizar uma Peregrinação à Comunidade Ecuménica de Taizé, em França, entre os dias 4 e 14 de Agosto.

As inscrições devem ser realizadas até dia 1 de Julho. O custo é de 165€ (17 a 30 anos) e 185€ (mais de 30 anos) por pessoa, o que contempla a viagem a partir de Braga, estadia e alimentação em Taizé, polo e t-shirt do DAPJ. A peregrinação trata-se de “uma oportunidade de um encontro consigo mesmo, com o outro e com Deus”, descreve a organização.

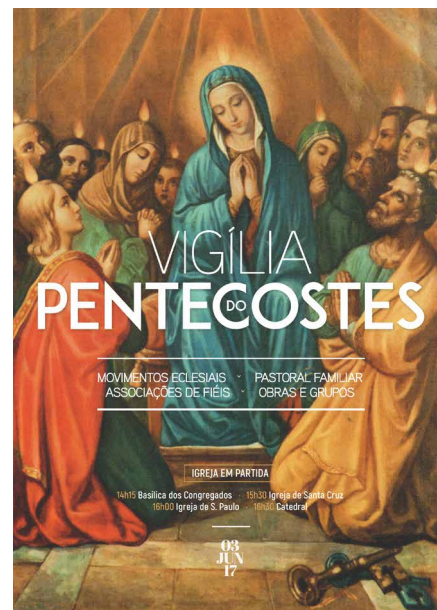
VIGÍLIA DO PENTECOSTES PRETENDE SER TESTEMUNHO DE IGREJA EM PARTIDA

Depois de amanhã, dia 03 de Junho, a Arquidiocese de Braga irá celebrar a Vigília do Pentecostes. Este ano a iniciativa sai à rua no para responder aos desafios lançados pelo Papa e do Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortega, de uma “Igreja em Partida”.

O encontro entre os diferentes Movimentos Eclesiais, Associações de Fiéis, Obras e Grupos e a Pastoral Familiar está agendado para as 14h15 na Basílica dos Congregados. A Vigília irá percorrer então um trajecto entre a

igreja de Santa Cruz e a igreja de S. Paulo rumo à Sé de Braga.

Em entrevista ao Diário do Minho, D. Francisco Senra Coelho, na qualidade de Bispo Auxiliar responsabilizado pela Comissão Arquidiocesana do Laicado e da Família, salientou a importância da Vigília enquanto “testemunho do compromisso eclesial” e “igreja em missão”. O Dia Arquidiocesano dos Movimentos e Famílias reuniu, em 2016, cerca de mil pessoas no Santuário do Sameiro.



AGENDA

01.06.2017

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

03.06.2017

VIGÍLIA DO PENTECOSTES

14h15 / Basílica dos Congregados

CONCERTO ORATÓRIA
À IMACULADA21h30 / Mosteiro de S. Miguel
de Refojos (Cabeceiras de Basto)

04.06.2017

PENTECOSTES JUBILAR
(150 ANOS ESPIRITANOS)15h30 / Seminário Nossa Senhora
da ConceiçãoFM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cónego Manuel Joaquim Costa.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

OTTAVIO DE
BERTOLISUM CAMINHO
SIMPLES E BELO

De acordo com a sinopse, “o autor pretende, com esta Obra, ajudar as pessoas que pretendem simplesmente aprofundar a sua vida cristã, o caminho simples e belo a que o título do livro se refere.

Esta Obra é dedicada à pessoa de Jesus Cristo, contemplada naquele símbolo extraordinariamente eloquente que é o seu Coração: e a filosofia moderna bem sabe como o pensar por meio de símbolos é mais rico do que o pensar apenas através de conceitos”.

PVP
10€10%
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 1 a 8 de Junho de 2017.